

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR

CURSO DE MEDICINA DA UFMG

VERSÃO CURRICULAR 2024

Departamento Responsável: Anatomia Patológica e Medicina Legal

Data de aprovação pela Câmara Departamental: 08/11/2023

I. IDENTIFICAÇÃO DA AAC

Nome: Anatomia Patológica I

Código: APM001

Carga horária: Total: 75 horas (Teórica: 30h | Prática: 45h). Créditos: 5.

Período do curso: 5º

Natureza: Obrigatória

Pré-requisitos: PAG017

Número de vagas oferecidas/semestre: 160

II. EMENTA

Estudo dos aspectos etiológicos, patogenéticos, morfológicos (macro e microscópicos), fisiopatológicos e de evolução das doenças prevalentes e clinicamente relevantes dos sistemas circulatório, respiratório e digestório (incluído as glândulas anexas: fígado e pâncreas).

III. OBJETIVOS

Contribuir no aprendizado da etiologia, etiopatogênese, fisiopatologia e aspectos morfológicos das doenças mais prevalentes e clinicamente relevantes para melhor integração multidisciplinar e correlação anatomoclínica.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMA CARDIOVASCULAR

Aterosclerose

Cardiopatía hipertensiva

Cor pulmonale

Cardiopatía isquêmica

Doença reumática

Endocardite infecciosa

Doença de Chagas (cardiopatía e megas do trato digestivo)

SISTEMA RESPIRATÓRIO

Infecções pulmonares: pneumonias bacterianas, virais e fúngicas. Abscesso pulmonar

Alterações do fluxo e conteúdo aéreos: enfisema, bronquite, asma, bronquiectasia e atelectasia

Distúrbios circulatórios: embolia, infarto, edema e hipertensão pulmonares

Dano alveolar difuso. Síndrome da angústia respiratória aguda (SARA)

Doença das membranas hialinas

Neoplasias do pulmão e da laringe

SISTEMA DIGESTÓRIO

Doença do refluxo gastroesofágico (esofagite, esôfago de Barrett)

Carcinoma do esôfago

Gastrite aguda. Gastrites crônicas (autoimune e associada ao *H. pylori*)

Úlcera péptica

Carcinoma gástrico

Doença celíaca

Doença inflamatória intestinal: colite ulcerativa e doença de Crohn

Colite pseudomembranosa

Infarto intestinal

Doença diverticular do cólon

Pólipos colônicos (hiperplásico e neoplásicos)

Carcinoma colorretal

FÍGADO, VIAS BILIARES E PÂNCREAS EXÓCRINO

Síndromes clínicas associadas a hepatopatias (icterícia, insuficiência hepática e hipertensão portal)

Cirrose

Hepatites: virais, alcoólica, por transtornos metabólicos, por drogas/medicamentos e autoimune

Esquistossomose hepática

Neoplasias hepáticas e das vias biliares intra e extra-hepáticas

Pancreatites aguda e crônica

Adenocarcinoma do pâncreas

V. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Aspectos gerais

1. Para a maior efetividade das aulas teóricas e práticas, levar em conta, sempre:
 - a. Os objetivos educacionais da disciplina e do tópico abordado em cada aula;
 - b. Os conteúdos curriculares definidos pelo APM durante o seminário da Graduação realizado em 2023 (documento em anexo);
 - c. No início de cada tópico (ou órgão), fazer breve revisão dos aspectos de anatomia, histologia e fisiologia, para facilitar o entendimento das doenças e sua fisiopatologia.
2. Considerar as competências pertinentes a cada aula, conforme orientações definidas pelo APM durante o seminário da realizado em Graduação 2023 (ver tópico anterior);

Aulas teóricas

- a. Explorar o conteúdo de forma abrangente, concisa e atualizada;
- b. Utilizar ilustrações de grande apelo (gráficos, esquemas, figuras de macro e microscopia e imagens);
- c. Sempre que possível, chamar a atenção para os aspectos clínicos e os métodos diagnósticos;
- d. Quando pertinente, destacar os aspectos essenciais do diagnóstico anatomopatológico.

Aulas práticas

Os alunos devem ter participação ativa na análise e interpretação dos achados macroscópicos, eventualmente dos achados histológicos e na discussão de casos, cabendo aos professores a condução e a apresentação dos conteúdos ao final, guiando o raciocínio até o fechamento do caso ou da exploração das peças anatômicas e lâminas de microscopia. Os alunos devem se esforçar para chegar ao diagnóstico das lesões e doenças, devendo-se evitar a simples demonstração de lâminas e peças anatômicas; os alunos precisam raciocinar, mobilizar conhecimentos e discutir entre si para aprender os conteúdos, e não apenas decorar aspectos que são cobrados em provas. Os professores devem estimular os alunos à curiosidade (fazer perguntas) e ao raciocínio (fazer deduções para a tomada de decisão). Sempre que pertinente, os professores devem comentar aspectos sobre envio de amostras para exame anatomopatológico, princípios do diagnóstico anatomopatológico e interpretação de laudos.

Macroscopia

Cada sala deve conter, idealmente, 4 caixas de peças, devidamente rotuladas de modo a permitir a sua identificação e os diagnósticos.

Para seguir as boas práticas em laboratórios "molhados", os alunos devem usar jalecos e luvas.

Os alunos devem ser distribuídos nas 4 mesas para examinarem, conjuntamente, as peças disponibilizadas. Em aulas com poucas peças, a divisão dos alunos poderá ser reavaliada, com os ajustes necessários.

Em princípio, todos os alunos devem ser capazes de examinar peças anatômicas e, na maioria das amostras, chegar a um diagnóstico morfológico e a diagnósticos diferenciais. Portanto, os alunos não devem ser expostos, apenas, a demonstração de achados morfológicos.

O professor deve ser o mediador/indutor do raciocínio e da interpretação dos achados; sempre que possível, deve fazer perguntas ou colocar situações que ajudem na correta e mais adequada interpretação das peças. O mesmo é válido para as aulas com participação de monitores. Por último, o professor deve fazer uma síntese abordando a importância da doença, o diagnóstico clínico e por métodos complementares, os diagnósticos diferenciais, o prognóstico e a evolução.

Microscopia

Cabe ao professor motivar o aluno para o estudo microscópico, lembrando que os detalhes histológicos só se justificam quando contribuírem efetivamente para a compreensão da fisiopatologia, do quadro clínico, do diagnóstico por exames complementares e do prognóstico das doenças.

A observação e a interpretação dos achados microscópicos devem ser feitas prioritariamente pelos alunos; o uso da televisão, sob condução do professor, deve se restringir a comentar e sintetizar os aspectos relevantes para a prática médica. Feito o diagnóstico, o professor deverá ressaltar os aspectos morfológicos relevantes e a sua importância na prática médica.

Discussão de casos clínicos

Escolher casos representativos do assunto abordado; sempre que possível, integrar conteúdos de outros sistemas; fazer a descrição do caso de forma sucinta, mas informativa, com sequência temporal lógica; indicar os dados pessoais, sinais e sintomas e achados ao exame físico.

Na apresentação dos achados laboratoriais, indicar os valores obtidos nos exames (e os valores de referência), em vez de mencionar “anemia, leucocitose, diabetes ou hipertensão arterial” etc.

Quanto à metodologia, estimular os alunos a identificar, interpretar e valorizar os aspectos clínicos, indicar os exames complementares a serem solicitados e apresentar as hipóteses diagnósticas. Os professores são responsáveis por fornecer os resultados dos exames físico e complementares.

Fazer a síntese do caso, comentando/reforçando os dados de etiologia, patogênese, prognóstico e princípios de tratamento, sempre que possível.

Necrópsia

Como são uma forma muito efetiva de aprendizagem e de educação continuada, o Departamento deve incentivar a realização de necropsias no seu trabalho rotineiro, de modo particular para os alunos de graduação. Se o médico nunca presenciou ou participou de uma necropsia, não tem condições avaliar o seu enorme potencial de aprendizado da Medicina. Na UFMG, reconhecida pela valorização e realização de necropsias, espera-se que cada turma de médicos assista a pelo menos uma necropsia durante a graduação. Para essa finalidade, recomenda-se que, havendo corpo a ser necropsiado:

- a) Alunos de 2 subturmas (em sistema de rodízio) se dirijam à sala de necrópsias;
- b) O exame será realizado pelos 2 professores das subturmas, junto com o/a residente da escala;
- c) Inicialmente, os professores comentam o significado do procedimento, sua importância, tipos e etapas;
- d) Em seguida, é feita a descrição do quadro clínico, da propedêutica realizada e de tratamentos;
- e) A abertura do crânio é feita antes da chegada dos alunos;
- f) Os professores comentam os achados macroscópicos e mostram as lesões relevantes;
- g) A partir desses, faz-se a lista de diagnósticos macroscópicos;
- h) Em atividade dialogada, os professores e alunos estabelecem a correção dos achados anatomopatológicos com os clínicos;

- i) Os professores fazem a síntese do caso e, junto com os alunos, elaboram a Declaração de Óbito.

VI. AVALIAÇÃO

Como a avaliação é parte integrante e indissociável do processo de ensino-aprendizagem, reconheceu-se que o APM, mesmo tendo avançado nos últimos anos na qualidade das avaliações, precisa aprimorar o processo, para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Regras gerais

1. Recomenda-se utilizar mais de uma forma de avaliação;
2. Em cada prova, colocar questões de pequena, média e grande dificuldade;
3. Uma boa questão deve maximizar a chance de um estudante que conhece o tema responder corretamente e minimizar a chance de um outro que não sabe o assunto;
4. Há várias formas de perguntas (abertas, fechadas, mistas etc.). As de múltipla escolha comportam vários tipos;
5. Questões falso/verdadeiro devem ser evitadas; é muito difícil em Medicina ser totalmente verdadeiro ou falso;
6. No enunciado de questões fechadas, evitar as palavras sempre, nunca, somente...
7. Nas de múltipla escolha:
 - a) Evitar as palavras sempre, nunca, somente...
 - b) Usar a mesma extensão do texto em cada alternativa
 - c) Cuidar para que o enunciado tenha concordância gramatical com as alternativas
8. Em qualquer tipo de prova, buscar sempre o raciocínio, mais do que a simples memorização.

Sugestões para as disciplinas APM I e II

1. Regra de ouro: privilegiar a aprendizagem significativa em lugar da simples memorização. Para isso, o/a professor precisa ter cuidado, motivação e interesse para elaborar boas questões;
2. Sempre considerar as competências já definidas pelo APM. Só cobrar aquilo que tem pertinência com a boa formação médica contemporânea;
3. Abordar os vários aspectos da Patologia: etiologia, patogênese, aspectos morfológicos, fisiopatologia, integração com a clínica e o diagnóstico;
4. Em uma mesma prova, usar questões de múltipla escolha e dissertativas, com respostas curtas, em que o aluno precise elaborar raciocínio. O que o aluno escreve é o melhor discriminador de quem sabe e quem não sabe;
5. Usar imagens de macro e microscopia, radiografias, endoscopia, com perguntas que integrem competências úteis na prática médica;
6. Os casos clínicos devem ter vinhetas claras, concisas e que estimulem o raciocínio;
7. A correção deve ser cuidadosa e criteriosa. Na correção, o/a professor/a deve ficar convencido/a de que o aluno assimilou de fato conteúdo relevante e não simplesmente escreveu algo decorado.

O APM mantém o sistema de 4 provas modulares, aplicadas ao final de cada módulo, com valor de 25 pontos cada.

Prova substitutiva - Os alunos que faltarem no dia de prova deverá comunicar a ausência na secretaria do APM até o primeiro dia útil após a data da prova. A aplicação de atividade substitutiva poderá ocorrer nas seguintes situações: 1) Por motivo de doença: apresentar atestado médico do dia (laudo médico do Serviço de Perícia Médica - SAST - do Campus da Saúde; telefone de contato: 3409-9559), em até 48 horas após a data da prova; 2) Participação em eventos culturais ou técnico-científicos: o aluno deverá comunicar a ausência oficialmente à secretaria do APM antes do evento e apresentar documento comprobatório até 24 horas após o retorno; outras situações especiais poderão ser apreciadas pela coordenação e, eventualmente, aceitas como justificativa para a realização da prova.

Exame especial - terá direito ao exame especial o aluno não aprovado (pontuação mínima de 60 pontos) mas que obtiver nota igual ou superior a 40 pontos e for frequente na disciplina.

As provas modulares devem conter questões abertas e de múltipla escolha, contemplando aspectos teóricos e práticos, com figuras e outros recursos pedagógicos.

As questões abertas devem predominar e devem ser bem descritas, claras e com respostas objetivas.

As questões fechadas devem ser claras e objetivas, em formatos variados. É possível mesclar com perguntas abertas do tipo justifique sua resposta.

Devolutiva. Após cada prova modular deverá haver devolutiva, conforme o modelo que cada professor julgar mais apropriado.

A critério dos professores, poderá haver feedback.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

1. BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo Patologia. 10ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2021, 1.556p.
2. KUMAR V, ABBAS AK, FAUSTO N.. Robbins and Cotran Bases Patológicas das Doenças. 10ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2023, 1432p.

COMPLEMENTAR

Artigos Científicos de Periódicos disponibilizados pela Capes relacionados ao conteúdo programático serão disponibilizados no Moodle ou na Página eletrônica do Departamento (item – material didático) e atualizados sempre que necessário.